



A EXPRESSÃO DA VONTADE NA MELODIA POPULAR: UMA ANÁLISE DA MÚSICA CONTEMPORÂNEA À LUZ DA ESTÉTICA SCHOPENHAURIANA

Mariluce Carneiro Sposito¹, Antonio Alves Pereira Junior²

¹Acadêmica do Curso de Licenciatura em Filosofia, EAD, Campus Ubatuba - SP, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Bolsista PIBIC/ICETI-UniCesumar. spositoluce@gmail.com

²Orientador, Docente do Curso de Filosofia, UNICESUMAR. Pesquisador do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação - ICETI

RESUMO

A presente pesquisa investiga a relação entre a música popular contemporânea e a estética de Arthur Schopenhauer, sobretudo sua concepção da música como expressão imediata da vontade. Parte-se da questão: pode a música pop, frequentemente associada ao entretenimento e a lógica de mercado, ser compreendida como veículo de contemplação estética? O estudo ancora-se em revisão bibliográfica da filosofia schopenhaueriana e na análise estética de três canções: *Make Me Feel*, (Oskar Med K), *Amor I Love You* (Marisa Monte) e *Fix You* (Coldplay). A análise preliminar sugere que simplicidade melódica, lirismo e progressão catártica podem produzir experiências de suspensão da dor e alívio existencial, semelhantes às associadas à música erudita. O estudo encontra-se em andamento e pretende contribuir para a compreensão da música pop como campo legítimo de investigação estética e filosófica.

PALAVRAS-CHAVE: Estética; Filosofia da Música; Música Pop; Schopenhauer; Vontade.

1 INTRODUÇÃO

Arthur Schopenhauer (1788-1860) conferiu à música um estatuto único entre as artes, entendendo-a como expressão direta da vontade, isto é, da essência metafísica que subjaz ao mundo. Em *O mundo como vontade e representação*, o filósofo argumenta que, ao contrário das demais artes que representam ideias, a música revela diretamente afetos universais como alegria, dor e desejo, proporcionando ao ouvinte um estado de suspensão e alívio do sofrimento existencial.

No contexto contemporâneo, a música pop é um dos gêneros mais difundidos e consumidos no mundo, mas muitas vezes é analisada apenas sob perspectivas comerciais ou sociológicas. Este trabalho parte da hipótese de que certas canções pop também podem ser interpretadas como manifestações da vontade, favorecendo experiências contemplativas. A questão que guia a pesquisa é: em que medida a música pop contemporânea pode ser compreendida, nos termos de Schopenhauer, como expressão da vontade?

2 DESENVOLVIMENTO

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa de caráter teórico-empírico. A primeira etapa consiste na revisão bibliográfica da estética musical de Schopenhauer, com ênfase nos §§49-52 de *O mundo como vontade e representação* e em comentadores como Magee (1997) e Adorno (2011). Em seguida, procede-se à análise estética de três canções selecionadas: *Make Me Feel* (Oskar Med K), marcada pela simplicidade e repetição hipnótica; *Amor I Love You* (Marisa Monte), que une lirismo e introspecção; e *Fix You* (Coldplay), cuja progressão culmina em catarse coletiva.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES



As análises preliminares indicam que os efeitos estéticos descritos por Schopenhauer podem ser identificados também no âmbito da música pop. *Make Me Fell* sugere que a repetição melódica pode intensificar a suspensão do fluxo cotidiano de desejos; *Amor I Love You* mostra como o lirismo pode induzir ternura e introspecção, favorecendo a contemplação estética; já *Fix You* evidencia a dimensão catártica do pop, conduzindo o ouvinte da introspecção individual à experiência coletiva de superação. Esses achados reforçam que a estética schopenhaueriana permanece atual e oferece instrumentos conceituais para compreender a força estética da música popular, ultrapassando a visão reducionista que a associa apenas ao entretenimento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, de modo parcial, que a música pop pode ser interpretada como expressão da vontade nos termos schopenhauerianos, quando se apresenta como veículo de contemplação estética. A análise das três canções selecionadas evidencia que a simplicidade, lirismo e catarse coletiva podem produzir efeitos de suspensão da dor e alívio existencial.

O estudo permanece em andamento e pretende reforçar a pertinência da filosofia de Schopenhauer para interpretar a música pop contemporânea, contribuindo para o reconhecimento do gênero como objeto legítimo de investigação estética e filosófica.

REFERÊNCIAS

- ADORNO, Theodor W. *Filosofia da nova música*. São Paulo: Perspectiva, 2011.
FRITH, Simon. *Taking popular music seriously*. In: FRITH, S.; GOODWIN, A. (Eds.). *On Record: Rock, Pop and the Written Word*. New York: Pantheon Books, 1990.
MAGEE, Bryan. *The Philosophy of Schopenhauer*. Oxford: Oxford University Press, 1997.
SCHOPENHAUER, Arthur. *O mundo como vontade e representação*. Trad. Jair Barboza. São Paulo: UNESP, 2005.

Referências Musicais

- COLDPLAY. *Fix You*. Londres: Parlophone, 2005. Disponível em:
<https://open.spotify.com/track/7LVHVU3tWfcxj5aiPFEW4Q>. Acesso em: 15 set. 2025.
MARISA MONTE. *Amor I Love You*. Rio de Janeiro: EMI Music, 2000. Disponível em:
<https://open.spotify.com/track/4cAoF1g8K3opgDdAD6G5K5>. Acesso em: 15 set. 2025.
OSKAR MED K. *Make Me Feel*. 2024. Disponível em:
<https://open.spotify.com/track/4ZLy4roXyY5kFqMxSkHbl9>. Acesso em: 15 set. 2025.